APONTAMENTOS BIOGRAPHICOS

DO

P.e PEDRO A. CHEVALIER, lazarista

Dizia alguem uma vez perante mim: « Já « está quebrado ha muito tempo o molde em que « se faziam os santos; ha muito acabou-se isto, « e hoje não ha mais santos. »

Esta affirmação, sobre ser pouco judiciosa, toca ao pessimismo; mas é sobretudo absolutamente falsa.

Concedo que seja muito mau o tempo em que vivemos; que os ventos desencadeados em tempestade desfeita se precipitem sobre a seara divina, sobre a Egreja santa de Jesus Christo, é ainda verdade; mas o que não o é menos é que só cahem as folhas seccas; e só os ramos mortos se quebram, ou ainda os muito depauperados de seiva.

E quando mesmo fossem os cedros do Libano, e quando mesmo fossem as columnas do céo que se derruissem com fracasso, que tinha isto?

Ficaria porventura prejudicada a colheita divina? De nenhuma sorte: a despeito de tudo con-

tinuariam a encher-se os celleiros do Pae de Familia.

Com effeito, si o modelo de toda santidade, si Jesus Christo, o divino exemplar de toda perfeição, era hontem o mesmo Deus que não deixa de ser hoje, é fóra de duvida que para todo o sempre estará ministrando á sua Egreja aquella energia e vitalidade, aquella fecundidade maravilhosa que a caracterisa, até que fique preenchido o numero dos escolhidos.

Em attenção ao Divino Artista não se cansará o dedo de Deus — *»Digitus paternæ dexteræ»* — não cessará o Espirito Santificador de tirar com a sua graça magnificos traslados do Divino Modelo. As copias daquelle sublime original, o Espirito Santo não deixará nunca de exhibil-as em Apostolos e Virgens e Pontifices e Confessores e até em Martyres; do que resulta forçosamente que tambem a geração dos sacerdotes virtuosos e dos padres santos não poderá jámais fenecer e acabar-se.

* * *

A preciosa existencia que acaba de extinguir-se no Seminario da Fortaleza (1), vem confirmar poderosamente o meu asserto.

Perante o tumulo onde dorme aquelle sacerdote tão digno e por todos os titulos tão popular, o Ceará inteiro não poderá desmentir-me.

Nos quatro angulos desta diocese e até mesmo fóra della, quando se pronuncia o nome venerando de Pedro Augusto Chevalier, se evoca

---

(1) Foi escripto este trabalho em Agosto de 1901; por motivo de força maior só agora foi permittido publical-o.

immediatamente a idéa do bom padre, do sacerdote virtuoso; e a cada um lhe occorre naturalmente o pensamento de dizer commigo: O molde em que se fazem os santos ainda não está quebrado.

* * *

Ha certas figuras facilmente legendarias que se identificam de tal modo com os logares em que viveram, que ninguem se póde resolver a acreditar que nunca mais tornarão ellas ao seu posto habitual. Julga-se a cada momento que se vão manifestar aqui ou alli aquellas pessoas, nesta ou naquella hora, quando, entretanto, sentimos a decepção bem amarga de saber que se foram para sempre.

O nosso Padre Chevalier era uma dessas figuras. Verdadeiramente se tinha identificado com o meio onde havia passado para mais de 36 annos da sua longa e operosa existencia.

Certas ruas ha nesta cidade — e por ventura sempre as mesmas — que o viam dirigir-se quasi todos os dias umas vezes ao Collegio da Immaculada Conceição, outras á Santa Casa de Misericordia.

E quem se não recordará por muito tempo daquelle ancião montado em um corpolento e legendario cavallo, em posição aliás muito pouco marcial; e depois, quando a idade acarretava comsigo as enfermidades e achaques de que é inseparavel, sentado descuidadosamente no bem conhecido carro do Collegio, que o conduzia invariavelmente a taes e taes horas?

Quem poderá imaginar naquelle velho confessionario collocado no fundo da capella do Collegio, na sacristia, junto á varanda do corredor e por tantas outras partes, quem poderá imaginar

alli outra figura que não seja a do *Mon père*, como amorosamente o chamavam !

Mas é com especialidade no Seminario que esta figura se acha como que no seu caixilho proprio.

Tinha elle a sua maneira peculiar de subir e descer as escadas, de abrir e fechar as portas, sobretudo a sua ; era facil reconhecerem-se as suas pisadas onde quer que fosse da casa, e mui difficilmente poderia alguem enganar-se nisto, ou quasi nunca.

Aquelle grande corredor do andar superior, que conduzia a seu quarto ; aquella janella que lhe ficava fronteira, onde nas horas de calma o bom velho ia sentar-se com um livro na mão em uma cadeira recostada á parede ; aquella porta entreaberta donde era visto constantemente á mesa de trabalho por todos quanto passavam ; aquelle logar habitualmente occupado por elle durante a oração da manhã, no qual tinha o seu modinho especial de ajoelhar-se ou sentar-se ; o seu logarzinho no côro da Egreja — á cabeceira do harmonium — onde fazia as suas visitas ao S.S. Sacramento, etc., etc.; tudo isto são outros tantos sitios onde nossos olhos habituados a vêl-o constantemente ainda o vão buscar, e ainda se illudem julgando vêl-o onde era tão assiduo.

*
* *

O P.e Chevalier nasceu a 22 de Setembro de 1831 em *S. Riquier (Somme)*, e era oriundo de honrada familia de lavradores.

Seu pae se chamava Francisco Chevalier ; e sua mãe, Prudencia Cordier.

Muito pouco ou quasi nada fallava de sua familia; lembro-me, entretanto, que estando elle

a folhear commigo um velho album, cahiram nossas vistas sobre os retratos de dois velhinhos. «Meu pae e minha mae:» disse apenas o P.e Chevalier; mas estas palavras foram proferidas com tanto respeito e, pelo dizer assim, com tanta devoção, que conclui de mim para mim que o bom padre devia de ter sido um excellente filho.

Na fonte sagrada recebeu o nome de Pedro. Pedro! nome predestinado! o pequeno Pedro havia de saber realisar o que seu nome significava; pois que sobre aquella pedra se havia de levantar, pelo menos em grande parte, um bello edificio espiritual—a Egreja nascente do Ceará.

Cada anno o dia 29 de Junho daria occasião a que se celebrasse no Seminario da Fortaleza aquella esplendida *festa de S. Pedro*, tão memoravel e affectuosa, e que seria tambem para o Pae do clero cearense a occasião de um verdadeiro triumpho.

*
* *

Em grande segredo se esconde o que foi a sua primeira infancia; sabe se, todavia, que nelle madrugaram as mais reconhecidas disposições para a piedade.

Ainda criancinha, acompanhava quasi sempre sua avó ao cemiterio da Parochia, onde admirava sem se cançar todos os *deusinhos* que se viam sobre os tumulos, e nunca foi o primeiro a marcar a hora da partida.

Deve-se crer igualmente que da vizinhança da antiga abbadia de *S. Riquier*, onde funccionava então o Seminario menor da Diocese, esta alma tenra tivesse recebido muito cedo uma influencia salutar que o attrahisse docemente á sombra daquellas velhas muralhas, e lhe inspirasse o desejo de ser padre.

Esta nascente vocação foi auxiliada, penso eu, por um tio e uma tia que, dedicando-lhe muita affeição, quasi que o tinham adoptado por filho.

Foi na edade de 13 annos, em 1844, que entrou em *S. Riquier*, onde foi abrigar o frescor e o perfume dos seus primeiros annos.

*
* *

Conserve Deus para sempre, e abençoe com as muitas graças da sua munificencia, para augmento e felicidade da sua Egreja, esses piedosos retiros do mundo, essas graves solidões com tão boa razão chamadas--*Seminarios*.

Ahi o coração do joven pode escutar facilmente, como outro Samuel, a voz de Deus que o chama e que lhe aponta, como em um remoto horisonte muito radioso e bello, as cumiadas daquella montanha santa onde subirá todos os dias *ao altar de Deus, do Deus que alegra a sua mocidade.*

E' neste formoso jardim tão abundantemente rociado pelo orvalho da graça, é nesta atmosphera tão pura e tão salubre, que se realisa nas almas ainda tenras ou já purificadas aquelle trabalho de solida formação e de robusta constituição moral, cousa esta que se revela tão util, tão necessaria e indispensavel, que eu me atrevo a comparar o Seminario menor ao ventre materno.

Com effeito, que se poderá fazer de um temperamento enfermiço e de uma constituição acanhada e rachitica? E que poderá conseguir o Seminario maior—pondo de parte as excepções—de um moço que se lhe apresenta destituido de piedade solida e sem o menor cabedal de habitos de virtudes já adquiridas?

S. Riquier foi para o joven Chevalier—e não pode padecer duvida—foi verdadeiramente como um ventre materno, que lhe ministrou para toda a vida aquella robusta constituição de aço bem temperado.

Com este dizer quero significar que elle adquiriu alli aquella piedade pouco sensivel, é verdade, porem muito solida e muito real, como nunca soube desmentir, e da quel sempre deu provas.

*
* *

« Sua vida no Seminario de preparatorios, « diz um seu antigo condiscipulo, foi simples, « calma e todo ordinaria; nada offereceu do que « podesse attrahir as vistas dos collegas ou pro- « vocar as attenções; e de outra sorte não que- « reria elle, sob pena de ficar lesada a sua mo- « destia e a sua humildade.»

« Era bom, affectuoso, amavel e muito ap- « plicado. Constituia o methodo e a regulari- « dade a sua nota caracteristica. Foi sempre a- « mante do regulamento, em cuja observancia « se esmerava com pontual exactidão.»

« Si tinha o joven estudante o culto do de- « ver, era sobretudo a piedade as suas delicias, « Prezava em muito os officios da Egreja, e « quando menino de côro, era gosto vêl-o desem- « penhar com tanta exacção as funcções do cul- « to, mormente o officio de thuriferario.»

*
* *

Sua vocação estava, portanto, reconhecida e provada, e muito seriamente se havia elle preparado para o Seminario maior.

Foi assim que no mez de Outubro de 1850

Pedro Chevalier foi bater á porta do Seminario de theologia de Amiens:—prova tocante da sua promptidão em obedecer ao chamamento de Deus.

« Sua vida, diz ainda a carta citada, se e-
« levou constantemente na perfeição; suas virtu-
« des se desenvolveram duma maneira notavel;
« sua piedade ganhou maior incremento e nova
« firmeza; sua applicação, mais assiduidade e
« fervor; emfim tornou-se evidente para nós, seus
« collegas, que Pedro Chevalier conseguiria um
« fim mais elevado; e que se elaborava no seu
« espirito um idéal mais sublime.»

« Posso testemunhar que desde os primeiros
« annos lhe eram frequentes actos de uma virtude
« quasi perfeita: taes eram os actos de humildade
« e de complacente conformidade da sua vontade
« com a de Deus.»

« A nenhum de nós surprehendeu a noticia
« que elle se ia tornar um filho de S. Vicente.»

* * *

Que se realisou, pois, naquella alma docil e generosa durante os tres annos que elle viveu nesse piedoso retiro onde tudo, quer fossem estudos quer fossem exercicios espirituaes, concorria poderosamente para elevar o espirito e o coração?

Que vozes interiores escutava elle nos bellos dias das duas ordenações nas quaes tomou parte, em 1851 e 1852?

O Espirito de Deus, *que sopra onde lhe apraz*, e que devia achar-se bem na su'alma, que reflexões sublimes não lhe inspiraria nas horas de recolhimento e de silencio?

Falar-lhe-ia o Espirito Santo como a João Gabriel com vozes mysteriosas e plangentes que o

convidassem atravez da immensidade do oceano? Tambem se diz no capitulo 16 dos Actos dos Apostolos, que uma noite S. Paulo teve uma visão: diante delle se apresentava um Macedonio, que, supplice lhe rogava: «*Transiens in Macedoniam adjuva nos*». Vinde, vinde á Macedonia em nosso soccorro.

Entretanto, quem poderá affirmar que as virtudes e a tocante piedade dos seus futuros coirmãos, que então dirigiam o seminario de Amiens, sob a vigilancia do austero P.e Brioude, não foi o meio de que a Providencia se serviu para attrahir á Congregação da Missão aquelle coração tão generoso? Em todo o caso, o director por elle escolhido não podia deixar de ser nas mãos de Deus o instrumento dos seus designos adoraveis e misericordiosos. Era elle o piedoso P.e Vayriere, sobre o qual não fallava o querido morto sinão com respeito e veneração.

*
* *

Emfim no mez de Fevereiro de 1853 deixava elle o Seminario de Amiens, e se dirigia á Casa Mãe dos Lazaristas.

«Fazia então muito frio», me dizia elle em conversação familiar, "e eu era fugitivo", o que prova que para obedecer á voz de Deus e seguir a sua vocação, preciso lhe fora luctar contra as ternuras paternas, ou talvez, como filho muito amoroso que era, não se sentira com forças bastantes para affrontar as lagrimas duma mãe carinhosa, para quem devia ser grande soffrimento separar-se de tal filho.

Sabemos, com effeito, que foi um golpe doloroso para os paes de Chevalier a noticia de que o seu filho querido ia entrar em communidade.

Tinham nutrido a doce esperança de passar os seus ultimos dias e descançar das fadigas da vida ao lado do seu Pedro, que seguramente se havia de collocar em melhor situação do que era a delles.

Todos os meios tinham sido postos em acção para o demover do seu intento; nada, porem, tinha sido bastante para conseguir a sua desistencia.

O velho pae, tentando por fim um esforço supremo, se tinha ido a Amiens; mas o filho não se lhe apresentara, evitando dest'arte uma entrevista pesarosa.

Teve, portanto, de voltar o pobre pae sem ter visto o seu filho.

Outras pessoas, entre as quaes alguns dos seus collegas, se tinham esforçado igualmente para o decidir a permanecer no clero secular. Não obstante tudo isto era inabalavel na sua resolução, asseverando terminantemente que, havendo recebido aos pés da SS. Virgem a inspiração da sua vocação, permanecia irrevogavel a sua primeira decisão.

*
* *

Ei-lo em Paris. O Seminario interno era então dirigido por um homem incontestavelmente predestinado por Deus para a formação dessas legiões de Missionarios, que deviam concorrer tão poderosamente para a propagação das obras das missões, especialmente no extrangeiro. O seu nome será sempre querido e venerado de todos.

Quem não conheceu, quem não amou o P.e Chinchon? ou pelo menos, quem não ouviu fallar no seu nome?

Sob o influxo desse homem tão habil na formação das almas e tão dotado para modelar sa-

biamente o caracter dos Padres e dos Missionarios, o joven levita, semelhante á cera branda nas mãos do artista, tornou-se muito cedo um santo noviço, e em breve preparou-se para o holocausto que devia offerecer a Deus no dia dos santos votos.

Foi no dia 5 de Fevereiro de 1855 que elle os fez na presença dos altares, tendo como testemunha deste acto tão tocante o seu querido director, P.e Chinchon.

*
* *

O sacrificio estava consummado. Com melhor verdade do que no dia da primeira tonsura em Amiens, podia elle dizer prostrado no subpedaneo do altar de S Lazaro, testemunha de tantas immolações deste genero:

«O Senhor é a parte da minha herança e do meu calix.»

As ordens sacras do Subdiaconato e do Diaconato, que elle recebeu no mesmo anno, no decurso dos seus estudos theologicos, ainda mais contribuiram para aformosear su'alma, alistando-o nas fileiras daquella *tribu amavel* de que falla o Pontifical. Por ventura o sól amadurecendo o fructo não o aperfeiçoa de mais a mais e não lhe dá nova formosura e maior belleza?

Emfim no dia 17 de Maio de 1856 recebeu Pedro Chevalier a uncção sacerdotal na mesma capella, onde tinha recebido as duas ordenações precedentes.

*
* *

Lá se achavam sem duvida os santos anjos, guardas do santuario; assistiram, portanto, como testemunhas do céo, áquella primeira consagração do pão e do vinho no Corpo e no Sangue daquelle de cujo tabernaculo são as sentinellas vigilantes

de noite e de dia; presenciaram o joven sacerdote, de joelhos, ao pé do altar collocar suas mãos ainda perfumadas do oleo santo entre as do Pontifice; e quando este o interrogou si promettia obediencia e respeito, ouviram por certo aquella resposta incondicional e generosa: *»Sim, o prometto»*. Pois digam hoje os santos anjos, depois de 44 annos decorridos, si a promessa do joven Padre não foi a regra de toda a sua vida, muito embora lhe custasse a paz e a tranquillidade dos seus cansados dias!

E si é certo que lá no mesmo santuario havia tambem um anjo da misericordia e do perdão, elle havia de ter ouvido depois de breve momento o mesmo Pontifice dizendo ao neos-acerdote: *Recebe o Espirito Santo; serão perdoados os peccados àquelles a quem perdoares, e retidos áquelles a quem os retiveres.»* Diga elle agora, si é possivel dizel-o, diga-nos sobre quantas frontes inclinadas ergueu-se no santo tribunal aquella pobre mão direita, hoje enregelada pelo frio da morte! diga-nos quantos perdões proferiram aquelles labios durante tantas e tantas horas consecutivas de confissionario!

***

Mas si ninguem é padre para si, com grande maioria de razão o Missionario só o deve ser para os outros.

Quando o Divino Redemptor conferiu aos seus Apostolos a auctoridade e poder necessarios para desempenharem plenamente a sua missão, mandou-os pelo mundo em fóra, e dirigiu-se cada um para onde o encaminhava a Divina Providencia.

Ha, como é sabido, uma festa que a sagrada liturgia denomina: — *Festum Divisionis Apostolorum* a festa da dispersão dos Apostolos.

A santa Egreja intentou sem duvida consagrar e conservar em perpetua lembrança o dia memoravel em que nossos paes na fé, achando-se reunidos pela ultima vez, cantaram talvez todos juntos aquelle *Credo* que ainda hoje se diz — dos Apostolos ; e unindo-se em seguida, em um abraço fraternal, todos com a alma vazia da esperança de tornarem a se ver, se separam para perlustrar o mundo inteiro, prégando o nome do Divino Mestre e rendendo ao doce jugo do seu amor os corações de todos os homens.

Todos os annos em S. Lazaro, alguns dias ou poucos mezes depois da ordenação que fórma os sacerdotes e os apostolos, as portas da Casa Mãe se fecham sobre os que partem e que se vão lá para onde quer que os chame o Senhor da messe.

E' ainda o mesmo velho *Credo* que elles vão levar aos quatro cantos do mundo, e mais de uma vez, em plagas longinquas, o calendario intimo que o coração é tão habil em crear para si, fazendo incidir o anniversario daquelle da de partida, trará sem duvida algumas doces lagrimas á pressa enchugadas nos olhos de irmãos que nunca mais se tornarão a ver: *Festum Divisionis Apostolorum*.

* * *

Foi o Brazil que coube de partilha ao joven Apostolo Pedro Chevalier.

O Brazil porção interessante e muito mimosa deste vasto campo do Pae de Familia, onde desde 1820 os Missionarios de Portugal, e depois de 1849 tambem os de França, trabalham com zelo na santificação das almas. Ah ! era então o bom tempo! Um anno não se passava sem que se organisassem ou na rua de *Sevres* ou na de *Bac* algumas daquellas tão formosas e celebres partidas de Mis-

sionarios e de Irmães de Caridade, que voavam atravez do oceano ás plagas do Novo-Mundo, onde a seara ja madura somente estava pedindo bons operarios.

Emquanto se preparava a nova caravana de Irmãos, cujo anjo devia ser o padre-novo, foi utilisado o seu zelo em Paris, neste e naquelle mister: um pouco por toda parte.

Emfim a viagem ficou marcada para o mez de março de 1857.

Pode um homem ser forte e corajoso, pode quanto quizer premunir-se contra certos sentimentos aliás muito legitimos; tudo isto não obsta, entretanto, a que se experimente muito amarga e muito viva a dor da separação, quando se deixa tudo a que a alma se tem apegado suavemente: a familia, os velhos paes e o céo da patria.

O coração tão sensivel e tão fiel do Padre Chevalier, si bem que muito determinado a perfazer gostosamente o grande sacrificio que se lhe impunha, não se poude defender de um certo enternecimento e, muito facil de comprehender-se.

Assás claramente o demonstra a sua carta de despedida, para os que sabem interpretar com juizo as ternas palavras, que nella se encontram.

No momento de partir, forçoso lhe era desfolhar uma por uma, ou antes arrancar todas de uma vez, mas com uma mão delicada, as ultimas illusões que poderiam ainda alimentar seus paes de o terem junto a si.

Por intermedio de seu tio escreveu de Paris á sua familia, em data de 22 de Fevereiro de 1857. Era justo que se interpuzesse um parente e amigo entre elle e seus velhos paes já não digo para advogar a sua causa, mas, pelo menos, para amortecer quanto fosse possivel o choque, que deveria causar a dolorosa noticia que lhes transmittia.

«Meus caros paes, assim dizia elle, meu tio, « ao entregar-vos esta carta, vos dirá o motivo que « me determinou a escrever-lhe, e a noticia que « lhe participei.»

« Deus, minha querida Luiza, não attendeu « aos teus votos, e quer afastar-me um pouco de « vós, pedindo-me assim mais um pequeno sacri- « ficio.»

« Não sereis tão maus, queridos paes, que lhe « negueis um pedido, mas pelo contrario o fareis « de muito bom coração.»

« Não me será facil ir pessoalmente despedir- « me de vós; mas esta falta será supprida por uma « correspondencia mais frequente.»

«O paiz a que me dirijo é bom e agradavel; « nada deveis temer a este respeito. Já muitos esta- «belecimentos tem lá a nossa Congregação, e todos « os padres gosam de boa saude. Espero que Deus, « enviando-me para lá a fim de o fazer servido e « honrado, se dignará tambem de conservar a mi- « nha. E para bem dizer, tanto nisto como em « tudo, cumpra-se o seu divino beneplacito. Cá « não estamos nós neste mundo para outra cousa « que não seja cumprir a sua vontade e dar exe- « cução aos seus designios sobre cada um de nós. « Muitas vezes elle pede grandes sacrificios; de nós, « talvez, exige maiores que de quaesquer outros ; « mas, nem por isto deixará de recompensar até « nesta vida aquelles que lhe fazem estes sacrifi- « cios com verdadeira generosidade de coração.

« Meus carissimos paes, dirigindo-vos estas « poucas linhas, não saberei dizer quanto vos amo « e quanto me sinto apegado a vós em Nosso Se- « nhor Jesus Christo, e posso assegurar-vos que « si eu não visse na execução do meu designio a « santa vontade de Deus, não poderia nunca resol- « ver-me a tornal-o effectivo. Mas Deus fallou-me

« pela bocca dos meus superiores, e outra cousa « não me resta sinão obedecer e conformar-me.»

« Meus carissimos paes, já é tarde da noite « e sinto-me um pouco fatigado, por isto vou ter- « minar, tendo a doce confiança que me haveis de « perdoar a brevidade desta carta ; e deixo que « o meu coração vá apresentar-vos minhas despe- « didas.»

« Aguardae noticias minhas que vol-as darei « com brevidade.»

« Adeus, pois, meu caro Pae e querida Mãe ; « adeus, minha querida Luiza, minha querida Didina « (suas irmãs) ; adeus sobretudo a vós, minha bôa « Ménière (avó).

« A todos vos abraço com toda a effusão da « minh'alma ; quero deixar-vos sob a guarda e pro- « tecção do nosso Deus e da SS. Virgem, certo « de que elles vos protegerão, como até agora o « têm feito.

« Sou para sempre nos SS. Corações de Je- « sus e de Maria

vosso filho dedicado e obediente

Pedro Chevalier.

i. p. l. m.

« P. S. — Luiza, escreve-me com brevidade; espero uma resposta na primeira opportunidade.»

—

Vi o original desta carta, e sobre o papel amarellado se divisavam duas nodoas : dir-se-iam duas gottas d'agua ; mas não se pode duvidar que fossem duas grossas lagrimas, que cahiram sobre elle.

De que olhos seriam ellas ? Dos olhos daquelle que a escreveu ou dos que a receberam ? Não

saberei determinal-o, por isto que todos aquelles pobres corações deviam de estar igualmente despedaçados ; mas Aquelle que veio do céo á terra para *separar* bem os viu, e isto basta.

***

No dia 1º. de Março do mesmo anno, o Pe. Chevalier enviado á Bahia, deixava a França, trazendo comsigo mais de 20 Irmãs de Caridade destinadas a diversas casas do Brazil.

Não se sabem pormenores dessa viagem ; aliás, não se parecem todas umas com as outras estas viagens por mar ? E' sabido, entretanto, que a alguma distancia de Lisbôa, sobrevindo um grave accidente á machina do vapor, foram forçados a voltar de novo para o porto daquella cidade, e lá demoraram-se por algum tempo.

Dar-se-ia o caso que o inimigo de todo o bem já previsse o damno, que lhe havia de causar um dia o humilde filho de S. Vicente ?

Pernambuco, onde me parece que haviam de ficar algumas Irmãs, foi o ponto em que o nosso P.e Chevalier tocou pela primeira vez a terra do Brazil.

Naturalmente devia ter sido passageira a sua demora naquella paragem, pois era na Bahia que devia permanecer definitivamente.

Lá deve ter chegado pelos fins de Março, e, tendo-se em consideração as felizes disposições de que sempre se sentiu animado para o trabalho, pode-se affirmar sem receio de engano que elle não soffreu delongas em pôr mãos á obra.

***

Era ainda muito recente na Bahia o estabelecimento das obras da Congregação.

Os Lazaristas se occupavam então nas missões, e trabalhavam no instituto das Irmãs; em breve tambem lhes deveria ser confiada a direcção do Seminario, si já não o era de facto.

Foi neste ultimo mistér que se empregou o grande cabedal de actividade e energia do P.e Chevalier.

Sem duvida se mostrava nisto a mão da Providencia que tinha sobre elle as suas vistas de predestinação: assim o parece, porquanto o iniciava desde logo no trabalho tão bello quão meritorio da formação do clero, o que devia ser a obra principal da sua vida inteira.

Moço ainda devia elle ser chamado a governar, e como a bôa direcção de uma casa depende muitas vezes da experiencia que se tem adquirido por trabalho proprio no desempenho de muitos deveres, ainda aqui se pode dizer que o futuro Superior foi muito favorecido das circumstancias.

Com o decurso do tempo foi incumbido da procuradoria, de uma das duas cadeiras e tambem, penso eu, da capellania de algumas casas de Irmãs.

Decididamente se pode dizer que Deus então o animava; achava-se ao lado de um homem que podia melhor do que ninguem ensinar-lhe o segredo da formação dos jovens clerigos: era elle o P.e Benit. P.e Benit e P.e Pedro Chevalier juntos! Não sei porque escrevendo estes dois nomes penso em Elias e Eliseu. Elias, o propheta do Senhor, què um dia havia de entregar como herança a seu discipulo Eliseu não somente a sua capa, mas ainda o seu espirito.

De facto, para quem viveu algum pouco na intimidade do P.e Chevalier, é manifesto que elle se inspirava sempre nas idéas do P.e Benit.

Elle o invocava em todas as occasiões, não

digo por affectação, mas com uma especie de respeitoso culto: «O P.e Benit fazia assim. Não era este o modo de pensar do P.e Benit:» ouvia-o muitas vezes repetir a proprosito de certas theorias, que a elle lhe pareciam um tanto modernas.

*
* *

Permaneceu na Bahia o P.e Chevalier desde 1857 até 1864; e guardou sempre destes sete annos as mais vivas recordações.

Além de outras cousas, data desse tempo a construcção do pequeno Seminario que se estende á direita quando se entra e deste outro corpo de edificação, que lhe faz face á esquerda.

Sim, aqui se offerece occasião de dizer com a Escriptura: «*Lapides clamabunt*»: as pedras renderão a seu modo o seu testemunho mudo, porém solemne, de que os Missionarios foram sempre dedicados áquella Diocese; e ainda isto é um testemunho que eu chamarei—material.

«*Lapides clamabunt*»: posso dizer tambem no sentido espiritual.

Muitas pedras vivas, muitas pedras bem trabalhadas, bem polidas e alli cinzeladas naquelles tempos já tão longos; muitos padres zelosos, muitos padres virtuosos provam evidentemente que naquelle velho Convento de S. Thereza os filhos de S. Vicente não esperdiçaram seu tempo.

Mais de 30 annos depois pude eu mesmo verificar a verdade do que affirmo, e por tudo observei em primeira plana o nome do Padre Chevalier

Em virtude de certas circumstancias, que não vem ao caso relatar, os padres deixaram o Seminario, para onde deviam voltar de bem grado 24 annos depois.

Quem sabe afinal si Deus assim não permittia para transplantar para este Norte do Brazil aquelle *grão de mostarda*, que nesta terra nova, neste solo mais fecundo se havia de transformar em arvore robusta e frondosa?

A' sua sombra e nos seus ramos se haviam de abrigar durante muitos annos, longos e ferteis, os passarinhos do céo, isto é, as numerosas gerações de filhos espirituaes que em seguida voariam para todas as direcções, doutrinando os povos e glorificando a Deus.

O P.e Chevalier foi nomeado para o Ceará.

*
**

De fundação recente, a Diocese do Ceará, que até então fazia parte do Bispado de Olinda, tinha por seu primeiro Bispo o Snr. D. Luiz Antonio dos Santos

Este digno Prelado, formado na escola do inolvidavel Pastor da Egreja de Mariana, D. Antonio Ferreira Viçoso, persuadiu-se desde o começo que todo o seu zelo seria inutilmente despendido nestas vastas regiões, si não tivesse o auxilio de um clero bem formado que ajudasse poderosamente os seus esforços.

De que serviriam, com effeito, as visitas pastoraes, durante as quaes a boa semente fosse lançada a mãos-cheias no campo do Pae de Familia, si alli não pormanecesse alguem para impedir que o *homem inimigo* semeasse sobre ella o joio e a sizania, ou para arrancal-a quando nascesse?! De que lhe aproveitaria, ao general, tomar de assalto a praça forte e conquistar vastos territorios, si, retirando-se dalli, lhe faltasse um contingente, que podesse conservar, augmentar e defender a sua conquista?

D. Luiz queria, pois, um clero, o que equivale a dizer que queria um Seminario.

Foram convidados os padres da Missão para esta obra que diz bem com o seu instituto; e no dia 12 de Novembro de 1864 um paquete Brazileiro zarpava do porto da Bahia para o Norte, conduzindo a seu bordo dois Lazaristas: os P.P. Chevalier e Enrile, que iam fundar o Seminario do Ceará.

*
* *

Que se passou na alma do novo Superior, quando, depois de alguns dias de travessia, se achou elle uma manhã á vista da Fortaleza que emergia destas dunas alvacentas por sobre as quaes se agitavam as frondes desgrenhadas do verde coqueiral?

A' sua esquerda, alli para o bairro do Outeiro, devia notar uma capella ao pé da qual se levantava um edificio já bastante grande e duma architectura particular. A capella era a Prainha, e edificio o futuro Seminario.

Sim, que se passou então na alma do Padre Chevalier?! Presentemente nos é dado saber, ou antes, adivinhar. *Elle se entregara* a Deus, como diz S. Vicente, para a obra projectada; e emquanto abrangia com os seus grandes olhos toda esta enseada que se extende desde o pharol do Mucuripe até a ultima extremidade da serra do Cauhype, que entrando pelo mar desapparece na bruma, repetia dentro da su'alma as palavras dos Livros Santos: «*Cor meum ibi cunctis diebus*», o que importa traduzir assim:—Ceará, eu te consagro o meu coração para sempre.

*
* *

« Fomos muito bem recebidos, escrevia elle « á sua irmã no dia 21 de Novembro do mesmo

« anno; o clima é mais quente do que o da Ba-
« hia; mas a viração, que sopra constantemente,
« tempera muito bem o calor, que, emfim, não é de
« todo insupportavel ».

« A cidade é ainda pequena, porém muito
« regular; os habitantes nos parecem bons e agra-
« daveis, e, querendo Deus, presumo que faremos
« algum bem ».

Os dois Missionarios se entregaram, pois, ao trabalho com animo e resolução, encarando valorosamente todas as difficuldades inherentes a qualquer fundação.

Nada os desanimou: nem o seu pequeno numero, nem a acclimatação sempre difficil e muitas vezes fatal, nem a privação desses mil pequenos nadas aos quaes a pobre natureza se tem habituado, e que então é forçoso deixar.

Como já havia no Seminario um crescido numero de moços reunidos pelos esforços de D. Luiz, e muitos delles já estudavam Theologia, houve de mister ao Padre Chevalier entregar-se ao trabalho sem a menor dilação.

Em verdade, como podia ser, e por que forças de circumstancias seria possivel que dois pobres Missionarios podessem levar de vencida os grandes embaraços que comsigo acarretam os principios das instituições, vendo-se elles a braços com a urgencia de um magisterio multiplo e variado, que devia consummir-lhes o tempo mais precioso, e mais ainda com a necessidade imprescindivel de uma assidua vigilancia, sempre continua e sempre activa a toda prova.

« Arranjava-se a gente como podia, dizia mais tarde o santo homem; D. Luiz fazia de sua parte; o Padre Clycerio com alguns moços mais adiantados nos auxiliavam no que podiam; eu e o Padre Enrile ficavamos com o resto ».

Este resto, todo o mundo bem o sabe, era por sem duvida o que havia de mais trabalhoso e difficil.

Seja como for, o certo é que a casa tomou desde o começo este ar de communidade bem disciplinada e funccionava maravilhosamente. E' o que se deprehende do numero sempre crescente dos alumnos, e da matricula cada vez maior que registram os livros, que ainda hoje se conservam; aliás é este o testemunho unanime e insuspeito dos padres da Diocese, que datam daquelle tempo. Todos são concordes, com effeito, em attestar a dedicação heroica e notavel aptidão do bom Superior.

*
* *

No anno seguinte, de 1865, vieram para o Ceará as Irmãs de Caridade.

A sua installação aqui e o grande desenvolvimento das suas obras, importaram, todos o sabem, num accrescimo de trabalhos para o Reitor do Seminario, que se viu forçado, por ventura desde o começo, a tomar sobre si a direcção espiritual da nova casa.

Verdade é que bons companheiros de trabalho lhe foram enviados quasi logo de Paris e de outras partes; mas o Collegio das Irmãs não lhe ficou por isto menos sob a guarda do que dantes.

Estas duas casas constituirão, pois, d'ora em diante o vasto circulo de operação do P.e Chevalier: será nestes dois trechos, tão interessantes da vinha mystica de Jesus Christo, que o activo e diligente operario ha de exibir as provas do seu grande vigor com um desvelo constantemente progressivo e sem gosar treguas nem descanços. Serão estes os cuidados da sua grande alma; mas

tambem desde este mundo terá a consolação de verificar que são largamente abençoados por Deus os seus trabalhos e fadigas incessantes.

Venha em confirmação do que digo a messe abundante, que se recolheu.

Basta sabermos que em 1867, tres annos por conseguinte depois da sua chegada, 12 padres foram ordenados por D. Luiz no fim do mez de Novembro.

O coração do bom Superior se expande por esta occasião em uma carta dirigida á sua irmã no dia 18 de Dezembro do mesmo anno.

Depois de haver apresentado a todos os seus parabens pela proximidade de novo anno, prosegue neste theor: « E' inutil dizer que estes votos nas« cem dum coração de filho e de irmão, que « aprouve á bondade divina conduzir para tão lon« ge de vós, pelo interesse legitimo da sua maior « gloria e para a salvação de um grande numero « de almas, que todas pereceriam si não fossem os « soccorros espirituaes que lhes ministramos ».

« No fim do mez de Novembro fizemos aqui « uma ordenação de 12 padres para esta Diocese, « tão pobre de ministros da religião; e que ventu« ra não é para nós sabermos que estes padres « formados por nossos esforços irão muito em bre« ve prégar a tanta gente o nome de Jesus Chris« to, e ensinar-lhes a pratica de uma religião que « apenas conhecem »!

Está-se vendo: é a alegria do trabalhador que após as duras fadigas do estio, durante o qual supportou pacientemente *o peso do dia e do calor*, vê finalmente no tempo da safra a abundante colheita com que se enchem os seus celleiros.

Para os que se empregam no trabalho tão penoso quão delicado dos Seminarios, o dia da messe é o dia da ordenação.

Sem duvida ja não são espigas de trigo maduro que caiam a golpes de foice; mais do que isto, são phalanges de novos levitas revestidos de branco que com regosijo celeste se prostram no santuario ao pé do altar, onde muito breve terão nas mãos consagradas o pão dos escolhidos: *frumentum electorum*.

Esta alegria intima e ineffavel o pranteado Reitor do Ceará a saboreou muitas vezes, pois, todos os annos, como se sabe, a festa do Apostolo S. André era o dia designado para as ordenações.

Ahi'stá o dia da messe do forte trabalhador; ahi'stá o dia da suprema alegria do P.e Chevalier.

*
* *

Mas ainda o edificio em que funccionavam os trabalhos do Seminario não deixava de occupar incessantemente o seu espirito

Em differentes epochas, e graças ás economias realisadas, poude pouco a pouco proseguir no plano começado e levar a obra ao ponto em que hoje a vemos.

Sabe-se muito bem que todos os seus emprehendimentos, todos os seus planos eram approvados e com muito gosto ratificados por D. Luiz, que nisto, como em tudo o mais, lhe testemunhava sempre a mais completa confiança alliada á maior consideração e estima.

*
* *

E' preciso dizer agora o que foi aquella vida de perto de 37 annos passada toda inteira no Seminario do Ceará.

Parece o meu empenho bastantemente facil, pois a uniformidade foi um dos principaes caracteres da sua administração.

Com verdade se pode dizer que para o P.e Chevalier *os dias se succediam e todos se pareciam*.

E' que sendo elle um homem de virtude muito austera e extremamente solida, não se viam jamais no seu proceder essas mudanças, essa especie de periodos e estações de vida do homem voluvel.

O sentimentalismo não tinha existencia real para elle; na sua severa apreciação o dever era tudo; e o dever reconhecido como tal não padece essas variantes e essas agitações impertinentes.

Quem conheceu este respeitavel sacerdote durante um anno, um mez e até uma semana, ficou sabendo por isso mesmo a sua vida inteira no Ceará.

Muito livre estava elle de ser o insensato de quem a Escriptura diz que muda como a lua: *Stultus ut luna mutatur*.

Membro de uma communidade, elle a estimava de coração, e observava com fidelidade exemplar as suas regras disciplinares e os seus usos estabelecidos.

« Vós vereis, me dizia um padre, é um verdadeiro noviço ».

Não dira bastante esta palavra? Sim: ella diz tudo e dil-o muito bem; e é por si só o mais completo elogio que se lhe possa fazer.

Qual dos seus confrades não se lembra, ou qual se esquecerá algum dia daquella campainha que elle mesmo tocava para chamar os padres ao exame particular e ao breviario em commum? Já se lhe não tinha dito que nos dias feriados cada um podia rezar o seu breviario em particular?

Mas o P.e Chevalier não entendia por esta maneira. Quando chegava a hora, fosse ou não

fosse dia feriado, a desapiedada campa estava a bater lá emcima.

Fosse lá quem quizesse, ou não fosse quem não quizesse; mas elle estava no seu posto.

Durante o retiro annual dos padres, era tocante ver o velhinho seguir tão pontualmente todos aquelles pequenos exercicios, e observar com tanta fidelidade o regulamento proprio daquelles dias em um velho caderno já muito desbotado, escripto seguramente de seu proprio punho ainda em S Lazaro!

Quando mais tarde deixou a superintendencia do Seminario, era edificante ver aquelle homem que durante tanto tempo tinha recebido e distribuido a correspondencia de toda a casa, vir não somente entregar suas cartas ao Superior, mas lêl-as por inteiro.

Isto fazia elle igualmente quando as cartas que recebia não haviam sido abertas, fosse porque o Superior assim lh'as entregara, fosse porque certas pessoas mal entendidas lhe haviam escripto com um endereço capcioso, a fim de se poderem communicar directamente com elle. A estes ultimos nunca respondeu uma palavra.

Não me quero extender a fallar do despertar ás 4 horas, da oração em commum e de outras e outras cousas tantas em que se mostrava um modelo perfeito do bom congregado.

Sim, ainda uma vez: era um verdadeiro noviço.

*
* *

Mas era, sobretudo, o homem laborioso por excellencia.

Difficilmente se comprehende hoje como um só homem podia encaminhar e com admiravel sabedoria tantos negocios ao mesmo tempo.

Tinha o cuidado e a solicitude de ambos os cursos, nos quaes nunca deixou de occupar alguma cadeira; e quantas vezes não substituiu elle proprio professores ou prefeitos ausentes?

Encarregado da direcção espiritual das casas das Irmãs, onde com o decurso do tempo as obras se iam multiplicando notavelmente, achava sempre o meio—tanto quanto lh'o permittia a sua saude—de as não deixar sem a sua assistencia.

Confessava regularmente no tempo determinado todas as Irmãs quer do Collegio, quer da Santa Casa fundada em 1870, quer do Asylo dos alienados de data mais recente; alem dellas confessava tambem as pensionistas do Collegio e as orphans.

Era o director das Senhoras de Caridade, das Filhas de Maria, tanto internas como externas de todas as casas, e fazia pontualmente as instrucções ordenadas pelo regulamento da Associação nas suas differentes reuniões mensaes.

Importa accrescentar a todos estes trabalhos as innumeraveis confissões de pessoas de fora que a elle se dirigiam, os retiros annuaes das Irmãs, das Filhas de Maria, das meninas da Primeira Communhão, das Senhoras de Caridade, etc., etc.. Todos os annos pregava quotidianamente no Collegio durante o mez de Maria.

No sabbado á tarde ou na vespera das festas chegava extenuado ao Seminario após 10 horas interminaveis de confessionario; e entretanto, á sua porta se achava ainda uma immensidade de seminaristas que era preciso confessar.

Quantas vezes em dias taes o grande relogio do corredor dava 10 horas, e elle ainda tinha penitentes! Muitas vezes lhe chamavamos graciosamente—*Confessor*—não—*Pontifice*... em todo o caso não era do *Commum*...

*
* *

Si bem que não parecesse muito, era o P.e Chevalier mortificado em extremo e desapegado como um santo.

Affirmavam alguns que elle não tinha paladar. Não raro ouvia eu dizer prazenteiramente que elle comia porque era costume; de forma que nunca se poude saber a que prato dava preferencia. Era por extremo severo e rigoroso para comsigo mesmo, e a queixa unica, que algumas vezes se lhe ouvia, era esta:

« Oh! que calor! » e eu ainda penso que isto era uma forma de entrar em conversa; de facto, é pela chuva ou pela mudança de tempo que não raras vezes uma conversação principia.

Durante os 44 annos que viveu no Brazil, só uma vez voltou á França; e isto se deu quando teve de acompanhar D. Luiz ao Concilio do Vaticano, no começo de 1870. Foi então que fez uma ligeira visita a *Santo Rigmer*.

Tambem ao Rio de Janeiro elle foi: uma ou duas vezes quando muito. Realisou-se uma destas viagens em 1884, sendo então para soffrer a operação duma cataracta no olho direito. Fallava-se em viagem na sua presença? tinha elle aquelle seu gesto habitual e fazia logo um daquelles seus momos de enfado bem conhecidos de todos, guardando um silencio, que queria dizer: « nunca se está tão bem como na sua casa ». Esta sua casa era o Seminario, e do Seminario, aquelle seu quarto que nunca deixou.

*
* *

O P.e Chevalier era bom, era muito bom. Sob um exterior um tanto aspero, guardava não obstante um coração de ouro.

Ha fructos, bem se sabe, que têm a casca grosseira e muito dura, cuja apparencia não diz grande cousa; mas abri-os: são brandos, doces e delicados,

Antes de tudo elle era bom e affavel para com os seus confrades: caridade bem ordenada... De todos os que têm estado no Ceará — muitos aliás — não ha certamente nenhum que possa contradizer-me.

Amando igualmente todos os que com elle trabalhavam, procurava sempre e antes de tudo que todos estivessem satisfeitos tanto quanto o permittiam o dever e as exigencias do regulamento.

Havia na casa algum doente? Era raro que o P.e Chevalier não fosse o primeiro a visital-o.

Mostrava-se alguem de rosto sombrio e carregado? Estivesse certo de ser amorosamente provocado, *chasqueado* por elle até que se puzesse a rir e lhe confiasse as suas penas.

Em certos dias do anno tinha sempre alguns presentinhos e lembranças para dar: e todos se hão de recordar como elle gostava de ser o primeiro a communicar — e com aquelles seus modos alegres — as pequenas novidades, que sabia interessarem a todos.

Em uma palavra, sempre se esmerava em fazer reinar no Seminario a paz e a cordialidade, porque quem nos amará, dizia elle, si não nos amarmos mutuamente?!

Era muito affavel e muito bom para com os seminaristas, aos quaes tinha tanto amor como um pae; e por isto, com quanto prazer os tornava a ver quando os encontrava?!

Os padres mais que todos eram verdadeiramente a sua alegria e a sua coroa.

Offerecia-lhes gostosamente os seus serviços, e de facto prestou-os muitos, encarregando-se de mandar vir da Europa grande quantidade de objectos, como livros, imagens, breviarios, missaes, etc...

Estimava os meninos com muita predilecção, e estes por sua vez o amavam tambem com affecto e ternura. Fazia um bello quadro o bom velhinho já vacillante cercado na rua de uma turba de crianças a lhe beijarem a mão, pedindo medalhas.

Alguns com suas innocentes espertezas se iam disfarçando deste e daquelle lado até se apresentarem duas ou tres vezes á distribuição das medalhas; mas que importava isto? O bolso era inexhaurivel, e dobrado era o gosto de dar.

Ficou tambem legendaria aquella janella do fim do corredor, que abre para o curso dos meninos. Em certos dias se apresentava nella, e os meninos lá em baixo, que já sabiam o que significava a sua presença por alli, corriam todos em alvoroço com os braços levantados, e só se ouviam os gritos repetidos: *« Padre-Mestre! Padre-Mestre! Para mim! Para mim!*

Cahiam então os bolos e *bonbons*, augmentando embaixo o barulho e confusão muito a contento do bom Padre-Mestre.

*
* *

Que dizer da sua bondade e grande caridade para com os pobres? sobretudo para com os pobres vergonhosos? Alguns delles conheciam tão bem o seu fraco, que escapando uma e outra vez á vigilancia do porteiro, penetravam até o seu quarto onde sabiam que suas instancias haviam de surtir bom effeito.

Quantas pobres mães de familia não consolou elle? Quantas pobres moças constituidas em perigo não foram por elle preservadas ou retiradas do abysmo?

Emfim era de uma ternura sem limites mais que em qualquer parte, e de uma paciencia admiravel, no tribunal da penitencia. Era alli principalmente que elle tinha aquellas *entranhas de misericordia* de que nos falla a Escriptura; e sendo assim para todos sem excepção, o era especialmente para aquelles que tinham mais necessidade de luz, de consolo e de compaixão.

A quantos corações feridos não trouxe elle a saude? e a quantas almas perturbadas não deu a paz?

*
* *

O P.e Chevalier amava o Ceará tanto como a sua patria.

Francez de origem, elle se tinha, entretanto, como que identificado com esta terra para onde Deus o enviara por tanto tempo.

Havia tomado os habitos do paiz até nos mais insignificantes usos. Algumas vezes nos riamos do modo como tomava o seu café; «é o uso do Ceará»: nos respondia sempre.

A prosperidade da terra, as chuvas copiosas, as colheitas abundantes, etc., tudo o enchia de alegria, mas tambem quanto soffria elle nos tempos de calamidades publicas, sobretudo na epocha das grandes seccas, que por mais de uma vez trouxeram a desolação a esta parte do paiz durante os ultimos trinta annos!

Si acontecia que alguem tomasse a liberdade de fazer a mais leve censura contra quem quer que fosse na sua presença e sobre qualquer respeito, achava logo a palavra justa para por as cousas no seu pé e a gente no seu logar.

*
* *

Mas o que amava de preferencia no Ceará era, já se adivinha, o seu Seminario e o Collegio da Immaculada Conceição.

O seu querido Seminario, não fora elle que o tinha, sinão começado desde os primeiros alicerces, pelo menos augmentado consideravelmente e embellesado, razão porque, alegre, se ufanava apezar da sua humildade?

Quanto era feliz quando percorrendo o Seminario com os padres que chegavam de fora, notava-os satisfeitos pelas commodidades de que gosavam na sua boa casa!

Mas crescia de ponto o seu prazer ao visitarem a bella bebliotheca fundada e enriquecida por elle. De facto é a melhor de todos os estabelecimentos, que a Congregação possue no Brazil.

Depois do Seminario ninguem extranhará que elle se affeiçoasse particularmente ao Collegio, ondé alem de outras obras as Irmãs de Caridade têm um pensionato e um instituto de orphans, e onde todas as manhãs, ás 6 horas, celebrou a santa Missa durante 36 annos

Suas preferencias, entretanto, si elle as tinha, eram para o instituto das orphans.

Quasi todas as manhãs, depois do seu ligeiro café, ou, nos dias de confissão, durante os poucos minutos de descanso que se permittia depois da refeição, para lá se dirigia; e não ha duvida que cada vez que lá ia proporcionava áquelle pequeno mundo o ensejo de gosar alguns momentos felizes.

Quantas Irmãs de caridade sahidas daquella casa lhe devem abaixo de Deus a graça da sua vocação e de terem nella permanecido!

*
* *

Emfim não podemos deixar de fallar da sua grande resignação nas adversidades.

Não parece vir muito mal esta palavra quando se trata de uma vida tão cheia e dum homem para o qual se tinha um verdadeiro culto? Quem diria, com effeito, que o digno e venerando Reitor do Seminario do Ceará encontraria a cruz no seu caminho? Quem diria sobretudo que ella viria donde realmente veio? Mas elle era *agradavel* aos olhos de Deus, e por isto mesmo era força que fosse provado: é a regra.

Havia quasi 26 annos que o zeloso Missionario levava aqui uma vida santa e cheia de boas obras; tudo ao redor delle parecia calmo e sereno, quando no dia 13 de Maio de 1890 levantou-se entre a quasi totalidade dos alumnos do Curso Theologico uma insubordinação, que lavrou depressa pelo Seminario todo.

Assistindo com as lagrimas nos olhos a essa agitação que ameaçava destruir ou pelo menos comprometter a sua obra, o P.e Chevalier lembrou-se de Jonas lançado ao mar para salvar o navio; lembrou se do que disse uma vez em Constantinopla S. Gregorio de Nazianzo: «Si foi por minha causa que se levantou esta tempestade, lançae-me ao mar», e pegando da penna deu a sua demissão.

Foi sempre proprio dos santos — não é verdade? — foi sempre daquelles que attrahem para a terra as bençãos do céo, persuadirem-se que são elles a causa dos males que acontecem e de todos os castigos de Deus. E' de crer-se, portanto, que o P.e Chevalier tenha sido um destes.

Em razão da idade que avançava e das enfermidades precoces de que devia morrer, os superiores maiores acceitaram essa demissão, e no dia 21 de Janeiro seguinte, o Visitador da Provincia, o P.e Sipolis, vinha dar posse ao novo Reitor.

Valente até o fim, o demissionario veio até a praia recebel-os a ambos.

*
* *

Desde então começava na sua vida uma nova phase de 10 annos e alguns mezes

Assim mesmo... é muito duro principiar aos 60 annos uma nova tarefa, quando se tem toda a razão para acreditar que a primeira tão valorosamente proseguida e com tantos titulos de verdadeiro merito não está ainda terminada!

Em summa é uma vida nova que começa; e demais... vir outrem á vossa vista, Senhor, colher o que vos tinha custado tantas fadigas.... Sim: tudo isto é muito duro!

O P.e Chevalier deixou cahir dos seus olhos quasi apagados algumas lagrimas, que não poude reprimir a tempo e que eu vi; mas acceitou generosamente a nova posição, que se lhe dava.

Comtanto que se lhe permittisse trabalhar e terminar seus dias á sombra destes muros que abrigaram para elle tantas recordações, aqui bem pertinho do seu Collegio em cuja direcção ainda permanecia, com isto dava-se por satisfeito. E assim devia ser, porque Deus o havia querido ou permittido assim

Acceitou a cadeira de Moral, sem deixar as de Direito Cononico e Liturgia; e tomando o seu coração nas duas mãos, como velho soldado condecorado que entrava dora em diante nas fileiras

communis, devia de ter dito de si para si: Avante! é o ultimo estadio!

***

Este ultimo estadio durou um pouco mais de 10 annos, e foi ainda uma vida laboriosa e fecunda.

Durante este ultimo periodo da sua vida poderia alguem ser tentado a julgar que as dores physicas e moraes tinham, talvez, tornado um pouco mais aspero o caracter do bom velhinho; mas, si isto por ventura se deu, foi para elle occasião de praticar novos actos de virtude.

Continuava, pois, a leccionar, a confessar e prégar, como sempre tinha feito.

Mas pouco a pouco as enfermidades se accentuaram, tornando-se cada vez mais graves; e si foi facil prever que muito breve devia o luctador depor as armas, muito difficil havia de ser o persuadil-o a isto.

Surdo a todas as palavras, quando se lhe dizia que era necessario descançar, respondia invariavelmente que não queria ir para o inferno, *e mais para o inferno dos preguiçosos!*

Comtudo chegou um dia em que a auctoridade superior julgou que elle não devia mais permanecer na cadeira de Moral e deu-lhe um substituto.

Esta medida abalou-o sensivelmente; e pude então assistir a este espectaculo emocionante de um velho quebrado de annos, de enfermidades e de trabalhos julgando-se obrigado a escrever a quem era de direito, para pedir «*um meio de ganhar o pão que comia, fosse embora necessario retirar-se do Ceará*»!!!

Por muito incrivel que pareça isto, é, todavia, a pura verdade.

Por mais que se lhe dissesse que tinha trabalhado muito e que já era chegada a hora do descanço, não attendia a estes discursos e não queria render-se, julgando até ser muito pouco trabalho o Direito e a Liturgia que se lhe tinham deixado.

Só Deus podia acabar esta contenda, e foi o que aconteceu.

*
* *

Na noite de tres para quatro de Dezembro de 1900, soffreu como um ataque de apoplexia que o desfigurou consideravelmente.

Notou elle por ventura alguma cousa? Não sei. O facto é que logo pela manhã dirigiu-se ao Collegio segundo o seu costume, sem dizer nada a ninguem.

Foi com grande sacrificio—e Deus sabe como—que terminou a santa Missa.

Quando voltou para o Seminario ficaram todos surpresos ao vêl-o tão fatigado, fallando apenas, ou antes balbuciando uma ou outra palavra de uma maneira quasi inintelligivel.

Mais extranho, porem, do que isto foi ver-se, apenas chegado ao seu quarto, tomar o seu livro debaixo do braço e arrastar-se penosamente ao salão dos exames, que se faziam para a conclusão do anno lectivo.

Foi preciso então empenhar-se a auctoridade para o reconduzir ao seu quarto, e impedil-o de cumprir o que elle chamava—*o seu dever*.

*
* *

Desta vez estava acabado. O velho luctador estava derribado e condemnado a não sahir mais daquelle seu quarto onde tinha vivido desde 1864!

Era alli que sua vida devia extinguir-se pouco a pouco.

Viveu ainda quasi 7 mezes, guardando sempre nos intervallos de melhora a invencivel esperança de retomar ainda os trabalhos o occupações, que elle julgava apenas interrompidos.

Mas sua tarefa estava terminada, ou antes —*não*, ainda lhe restava outra, e esta mil vezes mais penosa para a sua actividade: era a inacção. «Isto me aborrece por extremo, dizia elle algumas vezes: e os dias são interminaveis».

Sentado quasi sempre no mesmo logar, diante da sua janella, o bom velhinho inclinava a cabeça sobre o peito; dir-se-ia que elle passava agora o seu tempo a escutar no seu espirito e no seu coração o cantico de todas as lembranças de outr'ora.

Que bellas imagens se lhe haviam de apresentar sorridentes para povoar a sua solidão e tornal-a mais supportavel?

Eram sem duvida os amigos e os paes que se foram antes delle para um mundo melhor; era toda uma geração de moços dos quaes elle tinha sido no Seminario o superior e o pae; eram mais que todos estes duzentos e tantos padres que elle tinha formado e dado á Egreja e á querida Diocese do Ceará; era o seu caro Collegio; era tudo isto e...que sei mais?...era tudo o que o testemunho da boa consciencia vem dizer áquelle que sempre soube cumprir o seu dever.

Em verdade, si este testemunho é já uma recompensa e como uma harmonia celeste para a alma, que ainda se acha unida a um corpo robusto a que resta passar ainda muitos dias sobre a terra, que deve de ser-elle aos ouvidos duma alma já chegada, como a sua, ás portas do ceo, e a

quem a morte vai lançar em breve no seio de um Deus servido e amado com tanta fidelidade?

***

Foi no dia 17 de Junho pelas 6 horas da manhã que expirou docemente o idolatrado P.e Chevalier depois de haver recebido todos os soccorros da religião.

A estas mesmas horas durante longos annos tinha subido ao altar; desta vez, porem, approximava-se para sempre do *Deus que tinha alegrado a sua mocidade.*

Caminhava para os 70 annos de edade e estava nos 49 da sua vocação.

***

Si a sua morte foi um luto publico, o seu funeral foi um verdadeiro triumpho.

Durante todo o dia concorria uma multidão innumeravel desejosa de ver pela ultima vez os traços daquelle santo sacerdote prostrado sem vida.

Pela tarde uma immensa procissão se desdobrava na rua do Seminario para acompanhar ao cemiterio os seus despojos mortaes

Via-se em seguimento da cruz e em duas fileiras todo o pessoal do Collegio assim disposto: 1.º as Filhas de Maria externas, 2.º o externato de S. Vicente de Paulo, 3.º as pensionistas, 4.º as orphãns. Vinham em seguida e na mesma ordem as orphãns da Santa Casa, as Senhoras de Caridade, todas as Irmães e as Conferencias de S. Vicente de Paulo.

Emfim o Seminario e o Clero, onde se apresentava a sympathica e magestosa figura de D. Antonio Xisto Albano, Bispo do Maranhão, precediam o feretro, que os alumnos do curso theologico tinham pedido para conduzir cada um por um pouco.

Atrás, uma multidão compacta. Era a cidade da Fortaleza que estava alli testemunhando com seu exterior piedosamente recolhido a sua estima sincera e o seu doloroso pesar por aquelle, que ella considerava com justa razão como um dos seus.

No cemiterio, á borda da sepultura, o Barão de Studart, o Presidente—geral das Conferencias de S. Vicente de Paulo no Ceará, tomou a palavra, e em termos commovidos fez o discurso de despedida ao estremecido Missionario, que passara fazendo o bem. Era o christão convencido que fallava; mas era tambem o amigo e admirador do P.e Chevalier.

Foi assim, por entre lagrimas abundantes e sentidas que rolavam pelas faces de todos, que desappareceu o esquife de quem já descançava em paz.

***

Sim, descance em paz! descance quem foi um bom operario e um infatigavel trabalhador no serviço de Deus! Descance! que o dia já terminou; mas descance em paz!

Está sepultado entre os seus irmãos de congregação este justo, que nunca teve inimigos e só deixou após si uma immensidade de bençãos.

Repouse em paz no cemiterio de S. João Baptista perto do amado oceano, que o separa da patria.

Que importa que as ondas inconstantes não tenham conservado o rastilho daquelle que havia 37 annos aqui chegara? Os corações aqui são fieis; e Pedro Augusto Chevalier, o Ceará não o esquecerá jamais.

FIM